

FH reúne base para cobrar apoio

Presidente reclama da ambigüidade do PMDB e tenta atrair de novo o PTB

BRASÍLIA

Um dia depois de anunciado o rompimento do PTB com o Governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso — irritado com ameaças de revoadas no momento de crise — recebeu representantes dos partidos coligados no Palácio do Alvorada para cobrar fidelidade e palanques sem divergência nos estados. Com o PMDB, o presidente foi duro: reclamou da ambigüidade do partido, que marcou, para o dia 27, depois dos demais coligados, a data de sua convenção. Fernando Henrique ficou mais irritado ainda ao saber que o presidente do partido, Paes de Andrade, tinha encomendado pesquisa para medir o impacto que provocaria a candidatura à Presidência do ex-presidente José Sarney (PMDB-AP).

— Existe essa pesquisa, encomendada na sexta-feira. E participei da elaboração das perguntas — revelou o deputado Paulo Lustosa (CE).

— Essa pesquisa não existe — repetia o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

Mas, no encontro, os governistas do PMDB disseram que, se Sarney decidir lançar sua candidatura, com base nessa pesquisa, terão mais problemas para derrotá-lo na convenção do que tiveram com o ex-presidente Itamar Franco.

De manhã, o líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves (MG), mandou um recado aos aliados:

— Não estamos pedindo nem implorando apoios. Temos o melhor projeto para o país. Quem não quiser, pode buscar seu caminho.

Deixando claro que se prepara para a ofensiva, Fernando Henrique delegou aos governistas do PMDB, como Geddel e o líder no Senado, Jader Barbalho (PA), os ataques mais agressivos ao PT. Assim, será poupado de confronto direto com o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Participantes da reunião não descartam sequer o uso durante a propaganda eleitoral de imagens de saques comandados pelo MST.

Os peemedebistas — entre eles os ministros Eli-seu Padilha (Transportes) e Renan Calheiros (Justiça) — fizeram uma análise do partido em cada estado. Tentaram minimizar a pesquisa sobre a candidatura Sarney e prometeram esforço concentrado para evitar que Paes comande a convenção, para assegurar que ela ratifique o apoio à reeleição. Como Fernando Henrique reclamou da data da convenção, Jader já anunciou para o dia 17 a reunião do Diretório Nacional justamente para decidir a data do encontro.

Temer é obrigado a retificar declaração

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), deixou o Alvorada atônito. Ao chegar ao Congresso, deu uma declaração que só acirrou os ânimos entre os governistas. Perguntado se o PMDB estaria conversando com os rebeldes do PTB ou se continuaria com o presidente, respondeu:

— Continua, por enquanto, com o presidente Fernando Henrique.

Cobrado por Geddel, Jader e até o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), Temer convocou entrevista para esclarecer o que chamou de mal-entendido. Temer disse que seu “por enquanto” era “imperativo, afirmativo”.

— Pode parecer que, em face das pesquisas, estejamos numa posição dúbia. Não há dubiedade alguma — justificou.

Segundo Temer, Fernando Henrique apenas pediu empenho do PMDB na campanha.

O presidente da Câmara aproveitou para reparar também declaração dada no início da semana, na qual defendia maiores investimentos na área social, mesmo que houvesse um aumento mínimo da inflação. Temer afirmou que não seria estúpido de defender a volta da inflação, mas reiterou a necessidade de programas sociais:

— Não sou economista, mas tenho sensibilidade social. É preciso retomar o desenvolvimento — disse, afirmando que apenas denfedera a realização da reforma tributária.

No encontro, o presidente não poupou nem os tucanos. Fernando Henrique comentou as dificuldades eleitorais do PSDB nos estados. Estava especialmente irritado com a situação do Ceará, onde o governador Tasso Jereissati é o favorito, mas Fernando Henrique tem apenas 10% das intenções de voto. Lá, o primeiro colocado é Ciro Gomes.

— Lá, o candidato à Presidência é outro — ironizou Jader na reunião.

Fernando Henrique também pediu que os governistas do PMDB evitassem declarações contra a candidatura de Itamar a governador de Minas. O presidente teme que, irritado com essas declarações, Itamar acabe fechando aliança com o PT.

— A questão mineira é um problema de Minas — disse Jader depois da reunião.

Fernando Henrique recebeu também Tasso e o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Ouviu novas críticas ao esquema de comunicação do Governo e sugestões de que é hora de acertar os palanques nos estados. Mais tarde, foi a vez de Inocêncio se reunir com o presidente. Segundo Inocêncio, Fernando Henrique revelou o resultado de nova pesquisa na qual recuperaria a sua vantagem sobre Lula.

Segundo Inocêncio, Fernando Henrique também garantiu que conseguirá aplacar a rebelião do PTB. O presidente até ofereceu maior espaço para o PTB no comando da aliança, mas não conseguiu sensibilizar o presidente do partido, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR). O líder do partido na Câmara, Paulo Heslander (MG), dizia que são grandes as chances de o PTB se aliar a Ciro.

— Seremos o Viagro do Ciro Gomes — disse.



SEM USAR o cinto de segurança, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), deixa o Palácio da Alvorada

Fotos de Gustavo Miranda



JÁDER SEM o cinto (atrás) e Padilha (na frente) com



GEDDEL COM cinto: respeitando lei que aprovou



ANTÔNIO CARLOS, também sem o cinto de segurança

Também segundo fontes do PTB, Paes já está oferecendo ao ex-governador de Minas Hélio Garcia, principal cacique do PTB, a vaga de vice na chapa de Sarney para a Presidência.

Fernando Henrique também se dedicou a questões regionais: recebeu o governador de Alagoas, Manoel Gomes (PTB), e o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) para discutir a sucessão no estado. Os dois querem se candidatar ao Governo, mas tentam fechar aliança ou pelo menos um acordo.

Itamar deixa hoje Belo Horizonte em direção ao Rio, onde tem encontros políticos e familiares até terça-feira. Ontem, após saber da decisão do ex-prefeito de Contagem Newton Cardoso de também disputar a candidatura ao Governo de Minas na convenção regional do PMDB, no dia 27, Itamar disse esperar que não haja interferência externa. Ele afirmou que, caso isso venha a acontecer, desistirá de concorrer. Para Itamar, um possível entendimento entre ele e Newton deverá ser de responsabilidade do partido.

Itamar reafirmou que pretende combater a política econômica do Governo federal.

— É preciso dizer não à política recessiva, onde só se enxergam números — criticou.

A única referência direta que fez a Fernando Henrique foi com relação à convenção nacional de março.

— No encontro aqui em Minas não podemos deixar que ele interfira. Minas é diferente e não vamos permitir isso — frisou.

Sobre a possibilidade de o partido em Minas apoiar a candidatura de Lula, Itamar disse apenas que é preciso aguardar o processo.

Newton disse que pretende repetir a eleição de 1986, quando venceu Itamar. Ele descartou os boatos de que estaria negociando um ministério ou qualquer cargo em Brasília.

— Não tenho outro desejo a não ser o Governo de Minas. Além disso, não aceitaria nada em troca de minha candidatura aqui — afirmou.

Segundo o ex-prefeito, Minas está precisando de um governo à altura de seu povo.

— Não temos um governo à altura do nosso passado, da nossa história, e do nosso presente. Temos um governinho.

Para o ex-prefeito, não deverá haver racha no partido. Ele prevê um clima de cordialidade, sem vencedores nem vencidos.

— Qualquer dos dois que ganhar será bom para o partido, para o seu fortalecimento. E, caso não saia candidato, não vejo problema em subir no palanque de Itamar — assegurou.

Três meses depois de entrar em vigor, o Código Nacional de Trânsito já começou a ser esquecido pelas autoridades que o assinaram. Em carros quase sempre acima da velocidade permitida, autoridades do Congresso estão se esquecendo também de amarrar os cintos. Antônio Carlos, Temer e Jader deixaram o Alvorada sem usar os cintos.

Os únicos que usavam os cintos de segurança foram Padilha e Geddel.